

# Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 11 Aracaju/Sergipe/Brasil, abril/2010 [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## *O Magnetismo nas obras de Chico Xavier*

### **LEIA MAIS:**

Os passes e o problema da caridade – 2 .....	pág. 03
Palavras do Codificador .....	pág. 06
Magnetismo Clássico .....	pág. 12
Agenda de Eventos .....	pág. 14
Jacob Melo responde a respeito da intuição .....	pág. 15

## EDITORIAL



A Terra, sendo um planeta em transição de provas e expiações para planeta de regeneração, é natural que seja povoado por Espíritos, na sua maioria, que ainda lutam contra os hábitos do passado vinculados a conceitos materialistas e se esforçam por alcançar um patamar de mais espiritualidade.

Vez por outra, surge no horizonte uma luz mais forte que se corporifica em forma humana constituindo um farol para todos aqueles que lhe sentem a influência. Chico Xavier foi uma dessas luzes em forma de gente que por onde o seu pensamento passou, deixou uma marca de amor presente nos corações.

Neste ano em que se comemora o seu Centenário, Chico Xavier é lembrado de norte a sul do mundo espírita como um ser que passou pela Terra com o objetivo de exemplificar o amor trazendo alento aos corações sofredores e iludidos pelas ideias materialistas. Serviu de condutor de almas, para aqueles que ainda sentem o peso dos milênios de escuridão e desejam fugir ao sofrimento e à dor através de uma melhor compreensão da vida.

Serviu de instrumento à Espiritualidade Maior para o desenvolvimento das noções a respeito das leis divinas estudadas pela Doutrina Espírita. Serviu do início ao fim à causa espírita, porém com a existência pautada na compreensão mais ampla da vida, simplesmente amando aos irmãos em humanidade, unindo-se a todas as pessoas na sua feição de seres humanos, sem rótulos científicos, sociais ou religiosos.

Finalmente, o título que lhe deram de "um homem chamado amor" é válido, pois, na contemporaneidade, foi quem melhor ensinou através do exemplo o valor do amor aos semelhantes.

O Jornal Vórtice deste mês é uma singela homenagem àquele que muito contribuiu para a divulgação e o aprofundamento dos conhecimentos espíritas.

# OS PASSES

e o

## problema

da

## Caridade

- 2 -

Ana Vargas

---

Alguns números passados abordamos o tema: passes e o problema da caridade. Voltamos a ele, pois são temas tão extensos que comportam e devem ser olhados com atenção.

Lembramos, outra vez, que desde o início do Magnetismo os magnetizadores sérios ensinam que a prática dessa ciência deve ser exercida com a máxima intenção de fazer o bem e com conhecimento de causa.

O conhecimento de causa tem sido buscado pelas pessoas e grupos interessados na prática do Magnetismo, tanto é verdade que este jornal surgiu para nos unir e promover o intercâmbio, a circulação desses conhecimentos, e além dele, os cursos, seminários e treinamentos têm proliferado com bons resultados. Lógico, muito ainda temos a fazer e a resgatar.

Porém, às vezes, na prática, surgem dificuldades que não estão puramente relacionadas ao conhecimento, mas à interpretação que fazemos de alguns conceitos. Um exemplo é a aliança da máxima intenção de fazer o bem e a caridade.



Há uma séria confusão entre bondade e caridade, atrevo-me a dizer que, no senso comum, essas virtudes se resumem equivocadamente em aparentar um comportamento bonzinho. Por um “comportamento bonzinho” entenda-se o daquela pessoa que nunca diz não, que a tudo e a todos aceita passivamente, que jamais fecha a cara, e que permite tudo a qualquer um. Esse é o bonzinho, o caridoso.

Transfiram esse entendimento comum para a prática do passe magnético e vejamos no que pode dar: atenderá a todos indistinta e indiscriminadamente, sem obedecer a qualquer regra de prudência com a própria saúde. Resultado: fadiga fluídica, grupo desarmonizado, pacientes mal atendidos, resultados do Magnetismo altamente comprometidos.

Para o bonzinho também não existe o impossível e longe dele, que Deus o livre, negar atendimento a alguém que tenha pedido, não precisa saber o motivo, basta dizer-lhe: quero um passe. Daí esbarramos em algumas questões: resolveria dar passe em alguém que verbalmente pede ajuda, mas, no íntimo, recusa o auxílio e a solução? São os pacientes que chamamos de refratários. É um caso. Outro: devo seguir aplicando passes em criaturas que “vampirizam” energia do magnetizador?

Para o bonzinho, é falta de caridade negar o pedido. Será que é mesmo?

Du Potet aborda a questão dos organismos que sugam energia magnética dizendo que “isso acontece com os corpos que se apoderam com avidez do princípio magnético; verdadeira esponja em contato com a água, eles roubam vossas forças com uma rapidez incrível, se não existissem numerosos exemplos se poderia colocar em dúvida esse fato. Pode-se, sobretudo, o constatar quando se experimenta diante de várias pessoas: os organismos ávidos subtraem mesmo as forças que depositeis em um organismo que não é o deles. É preciso afastar essas pessoas ou renunciar a vossas experiências. (...) Essa absorção magnética demanda prudência. Segui a regra que tracei antes: descarteis esses sujeitos, se não quiserdes enfrentar dificuldades; abstenha-se, tudo entrará tudo dentro da ordem.”

“ Há uma  
séria  
confusão  
entre  
bondade e  
caridade...” ”





É o conselho de alguém que dedicou sua vida ao magnetismo terapêutico, merece reflexão. Confesso que já enfrentei duas situações desse tipo: em um caso a paciente estava seriamente desarmonizada e enferma, senti o momento em que essa "sucção" energética aconteceu e foi dolorosa, literalmente. Mas foi identificada e possível de ser trabalhada. Não afetou terceiros e a paciente com a regularidade dos atendimentos não mais apresentou essa característica. No outro, a situação foi diversa. Não registrei a "roubada", foi rápida demais e muitas vezes mais intensa. Passei mal e acreditei ter sido acometida de uma crise de labirinto durante o atendimento tal a intensidade da tontura e das náuseas. Outro magnetizador que estava próximo também registrou mal estar. E assim foi sucessivamente com os demais magnetizadores do grupo, logicamente variando a intensidade do fenômeno. Detalhe: essa paciente, na verdade, apenas acompanhava o marido acometido por constante mal estar, sem diagnóstico, sem causa. Acabou levando o marido a abandonar o tratamento em fase de manutenção, por falta de paciência. Certo dia, tínhamos o grupo reduzido, e muitos pacientes graves, vários se submetendo a quimioterapia. Deliberamos atendê-los primeiro, independente da ordem da chegada, foi o bastante para essa senhora considerar uma falta de caridade nossa.

Passada a experiência, deve advir o aprendizado: hoje, eu não a atenderia uma segunda vez. Um organismo com tal característica é devastador para o equilíbrio do magnetizador. De que vale atender uma criatura assim e ficar impossibilitado de atender a todos os demais? E, note-se é uma característica da criatura, não é doença, não é desequilíbrio espiritual, é a natureza dela, somente ela poderá alterar essa condição e, creio, através do processo reencarnatório.

E o paciente refratário, todas as técnicas para solucionar o caso e não resolveram, o que fazer? Socorro-me das lições do espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, no livro *"Obreiros da Vida Eterna"*, capítulo intitulado *Desenlace difícil*, no qual narra o processo de desencarne e o uso dos passes pela Espiritualidade em um moribundo que era refratário a intervenção magnética. Ele clamava ajuda, mas era da boca para fora. O corpo estava podre, o agonizante fedia. E o mentor espiritual ensina: "Reconhecia, entretanto, ali, naquele agonizante que teimava em viver de qualquer modo no corpo físico, o gigantesco poder da mente, que, em admirável decreto da vontade, estabelecia todo domínio possível nos órgãos e centros vitais em decadência franca."

O episódio é a clara luta do magnetizador espiritual contra o paciente rebelde. E, em outro trecho ele informa: "Jerônimo (o magnetizador espiritual) poderia aplicar-lhe recursos extremos, mas absteve-se." Mais adiante, esclarece: "Já tentamos auxiliá-lo a desprender-se, afrouxando os laços da encarnação no plexo solar, mas ele reage com espantoso poder."



A partir dessa constatação abre-se ao agonizante um quadro de maior sofrimento, porém, consequência da própria escolha, e os mentores espirituais que assistiam ao processo de desencarne optam por utilizar o magnetismo para agravar o quadro físico e liquidar com as forças orgânicas do moribundo. Era o necessário. Quanto ainda precisaremos andar para chegar a tal compreensão? A espiritualidade insiste muito nessa lição: todas as nossas condutas devem ser dirigidas e somente podem ser exigidas se de acordo com a possibilidade e a necessidade. Se não é necessário nem é possível essa conduta, seja ela qual for, é inexigível de qualquer pessoa.

Fazer o que é necessário na situação concreta é um grande aprendizado. O necessário nem sempre é bonito, grandioso, ou tido como virtude aos olhos do comum da população. Lendo-se friamente o magnetizador (um instrutor espiritual) provocar por via da ação magnética uma hemorragia no moribundo, pareceria falta de caridade, uma maldade. Mas era o necessário.

Caridade é mais do que ser bonzinho, é um comportamento consciente e amoroso que entende perfeitamente a espiritualidade do dizer não, do fazer o necessário e reconhecer o impossível e abster-se de tentativas inúteis. Essas práticas geram mais harmonia e bons resultados do que o dito comportamento bonzinho. □



# PALAVRAS

## do Codificador

### A GÊNESE, CAP. XV, OS MILAGRES DO EVANGELHO

#### CURAS

##### *Perda de sangue*

**10.** Então, uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia; — que sofrera muito nas mãos dos médicos e que, tendo gasto todos os seus haveres, nenhum alívio conseguira — como ouvisse falar de Jesus, veio com a multidão atrás dele e lhe tocou as vestes, porquanto, dizia: Se eu conseguir ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada. — No mesmo instante o fluxo sangüíneo lhe cessou e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela enfermidade.

Logo, Jesus, *conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra*, se voltou no meio da multidão e disse: Quem me tocou as vestes? — Seus discípulos lhe disseram: Vês que a multidão te aperta de todos os lados e perguntas quem te tocou? — Ele olhava em torno de si à procura daquela que o tocara.

A mulher, que sabia o que se passara em si, tomada de medo e pavor, veio lançar-se-lhe aos pés e lhe declarou toda a verdade. — Disse-lhe Jesus: Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz e fica curada da tua enfermidade. (S. Marcos, 5:25 a 34.)

**11.** Estas palavras: *conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra*, são significativas. Expressam o movimento fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura.

Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?

É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de que tratamos.

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou. Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um

ser curado e outro não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural. (Cap. XIV, nos 31, 32 e 33.)

# ABRA SEU CORAÇÃO

Redação do *Momento Espírita*



A sala estava repleta de convidados, todos curiosos para ver a obra de arte, ainda oculta sob o pano branco.

Falava-se que o quadro era lindo.

As autoridades do local estavam presentes, entre fotógrafos, jornalistas e outros convidados porque o pintor era, de fato, muito famoso.

Na hora marcada, o pano que cobria a pintura foi retirado e houve caloroso aplauso.

O quadro era realmente impressionante.

Tratava-se de uma figura exuberante de Jesus batendo suavemente na porta de uma casa.

O Cristo parecia vivo. Com o ouvido junto à porta, Ele desejava ouvir se lá dentro alguém respondia.

Houve discursos e elogios.

Todos admiravam aquela obra de arte perfeita.

Contudo, um observador curioso achou uma falha grave no quadro: a porta não tinha fechadura.

Dirigiu-se ao artista e lhe falou com interesse: *A porta que o senhor pintou não tem fechadura. Como é que o Visitante poderá abri-la?*

*É assim mesmo*, respondeu o pintor calmamente.

*A porta representa o coração humano, que só abre pelo lado de dentro.*

\* \* \*

Muitas vezes mal interpretado, outras tantas, desprezado, grandemente ignorado pelos homens, o Cristo vem tentando entrar em nossa casa íntima há mais de dois milênios.

Conhecedor do caminho que conduz à felicidade suprema, Jesus continua sendo a Visita que permanece do lado de fora dos corações, na tentativa de ouvir se lá dentro alguém responde ao Seu chamado.

Todavia, muitos O chamamos de Mestre mas não permitimos que Ele nos ensine as verdades da vida.

Grande quantidade de cristãos fala que Ele é o médico das almas, mas não segue as prescrições d'Ele.

Tantos dizem que Ele é o irmão maior, mas não permitem que coloque a mão nos seus ombros e os conduza por caminhos de luz...

Talvez seja por esse motivo que a Humanidade se debate em busca de caminhos que conduzem a lugar nenhum.

Enquanto o Cristo espera que abramos a porta do nosso coração, nós saímos pelas janelas da ilusão e desperdiçamos as melhores oportunidades de receber esse Visitante ilustre, que possui a chave que abre as portas da felicidade que tanto desejamos.

E se você não sabe como fazer para abrir a porta do seu coração, comece por fazer pequenos exercícios físicos, estendendo os braços na direção daqueles que necessitam da sua ajuda.

Depois, faça uma pequena limpeza em sua casa íntima, jogando fora os detritos da mágoa, da incompreensão, do orgulho, do ódio...

Em seguida, busque conhecer a proposta de renovação moral do Homem de Nazaré.

Assim, quando você menos esperar, Ele já estará dentro do seu coração como convidado de honra, para guiar seus passos na direção da luz, da felicidade sem mescla que você tanto deseja.

\* \* \*

O olhar de Jesus dulcificava as multidões.

Seus ouvidos atentos descobriam o pranto oculto e identificavam a aflição onde se encontrasse.

Sua boca, plena de misericórdia, somente consolou, cantando a eterna sinfonia da Boa Nova em apelo insuperável junto aos ouvidos dos tempos, convocando o homem de todas as épocas à conquista da felicidade.



# O Magnetismo nas obras de Chico Xavier

Adilson Mota

Aqueles que conhecem alguma coisa da produção literária mediúnica de Chico Xavier sabem da heterogeneidade de temas que são abordados. Ali encontramos assuntos os mais variados de teor científico, moral, filosófico, histórico. Não é de admirar que o passe e o magnetismo tenham sido também lembrados pelos Espíritos. Vamos encontrar pequenos trechos esparsos aqui e ali nas obras psicografadas por Chico Xavier, mas de forma intensa nas transmitidas pelo Espírito André Luiz. Vamos nos deter, então, na nossa análise a respeito do Magnetismo, nos escritos deste autor espiritual.

São diversas as referências e os exemplos de aplicação magnética citados por André Luiz e que são levadas a efeito pelos Espíritos nas mais diversas circunstâncias. Tanto em benefício como em prejuízo de encarnados e desencarnados, André Luiz relata técnicas diversas utilizadas tanto pelos bons quanto pelos maus Espíritos, pois, como disse Kardec, *o fluido é neutro*, cabendo ao aplicador dar-lhe o direcionamento necessário de acordo com as suas intenções boas ou más.





As técnicas magnéticas são descritas e postas em ação em ocasiões variadas como no trecho abaixo, do livro *Missionários da Luz*:

Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contato simples e descendo a mão, vagarosamente, até à região do fígado, que o auxiliador tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio. O fígado voltou à normalidade plena.

Esta e outras tantas citações semelhantes mostram os Espíritos utilizando técnicas de passe diferenciadas para cada situação, dependendo da circunstância, da doença e do doente.

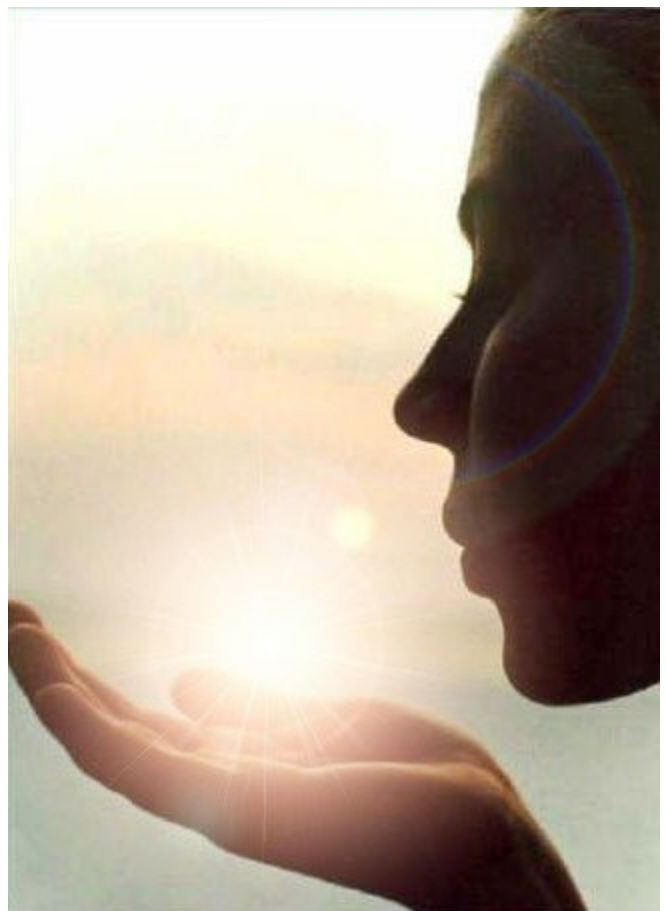
Fiel aos ensinamentos de Allan Kardec que afirmou serem o Magnetismo e o Espiritismo uma só ciência (O Livro dos Espíritos, questão 555), não faltam exemplos na obra de André Luiz mostrando o quanto o Magnetismo é útil e imensamente utilizado pelos Espíritos a fim de suavizar as dificuldades dos semelhantes. Vejamos mais um trecho, ainda do Espírito André Luiz:

O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a vida mental determinante... Tudo é espírito no santuário da Natureza. Renovemos o pensamento e tudo se modificará conosco. Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam. - *Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17*

Aqui o Espírito analisa a influência da energia magnética doada através dos mecanismos do passe. A sua ação nas células depende em grande parte da atitude mental do recebedor para que a energia vital suplementar consiga, sob o controle da sua mente, atuar de forma restauradora no organismo doente.

Técnicas de passe, benefícios do passe, condições necessárias ao magnetizador, esforço a ser despendido pelo paciente, formas de atuação do magnetismo no organismo são alguns dos tópicos que foram tratados através da mediunidade de Chico Xavier. Reconhecendo a importância do Magnetismo dentro do Espiritismo, e reconhecendo o potencial mediúnico fidedigno de Chico, a Espiritualidade Maior não poupou esforços em trazer a todos, os esclarecimentos complementares à obra da Codificação, dentre eles, o uso do Magnetismo.

“ Esta e outras tantas citações semelhantes mostram os Espíritos utilizando técnicas de passe diferenciadas para cada situação, dependendo da circunstância, da doença e do doente. ”



No livro *Mecanismos da Mediunidade* são analisados mais alguns aspectos relativos ao passe e ao Magnetismo.

No primeiro momento o autor fala, mesmo que indiretamente, a respeito da relação fluídica que deve se estabelecer entre magnetizador e paciente, apoiados por elos de confiança, a fim de que os resultados não se façam esperar.

Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.

Vê-se, no prosseguimento, que o auxílio espiritual não comparece apenas baseado no mérito de quem recebe o passe, mas também através do esforço e demais requisitos apresentados pelo passista, no seu desejo de curar. O magnetizador vai emitir as suas energias, mas a sua assimilação vai ser facilitada pelo clima mental oferecido pelo doente, como podemos analisar no próximo trecho.

Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue.

Explicando o mecanismo do passe, informa o autor que as energias magnéticas se distribuem no organismo, seja físico ou perispiritual, através da corrente sanguínea que, percorrendo todos os recantos necessários, através das veias e artérias, carrega no sangue os componentes fluídicos suficientes à recomposição celular. Chegando estas energias às células e estas absorvendo o recurso energético, têm as suas funções reequilibradas, restaurando a harmonia do organismo, como podemos ler em seguida.

O socorro, quase sempre hesitante a princípio, corporifica-se à medida que o doente lhe confere atenção, porque, centralizando as próprias radiações sobre as províncias celulares de que se serve, lhes regula os movimentos e lhes corrige a atividade, mantendo-lhes as manifestações dentro de normas desejáveis, e, estabelecida a recomposição, volve a harmonia orgânica possível, assegurando à mente o necessário governo do veículo em que se amolda.

Em seguida, o autor espiritual explica a importância do envolvimento do doente no processo da cura. A confiança, a vontade de melhorar e o esforço para atingir um maior equilíbrio da mente, dá a si mesmo uma maior capacidade assimilativa dos recursos curativos que se direcionarão às células atingindo a cura da doença.



**VONTADE DO PACIENTE** — O processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura.

Nesse estado de ambientação, ao influxo dos passes recebidos, as oscilações mentais do enfermo se condensam, mecanicamente, na direção do trabalho restaurativo, passando a sugerir-lo às entidades celulares do veículo em que se expressam, e os milhões de corpúsculos do organismo fisiopsicossomático tendem a obedecer, instintivamente, às ordens recebidas, sintonizando-se com os propósitos do comando espiritual que os agrega.

Muito poderemos aprender a respeito do Magnetismo através dos escritos deste Espírito que compreendeu a importância deste tema dentro do Espiritismo. Porém, não teria tomado ao seu encargo tamanha tarefa, se não encontrasse no aparelho mediúnico, Chico Xavier, o instrumento dócil e fiel na transmissão do conteúdo espiritual que transitava pelo seu cérebro. Côncio da sua responsabilidade de intermediário das mensagens provenientes das mentes incorpóreas, soube, durante toda a sua missão, apagar-se e "limpar" os canais mediúnicos através de uma moral ainda rara sobre a Terra, a fim de que a sua mediunidade a retransmitisse límpida e pura. □



# O LIVRO DOS ESPÍRITOS

## 153 anos

Em 18 de abril de 1857 Kardec lançou para o mundo a obra fundamental do Espiritismo: O Livro dos Espíritos.

De leitura obrigatória para todos que se digam espíritas, esta obra segue seu objetivo traçado por Deus iluminando consciências, "abrindo" as mentes a fim de que adquiramos, a cada parágrafo lido, noções novas que melhor norteiem as nossas vidas.

Estudar e divulgar este livro é dever de todo espírita a fim de que as suas luzes consigam atingir todos os recantos onde a treva do materialismo persista em encobrir o pensamento de fraternidade e de amor.

# MAGNETISMO CLÁSSICO

Tradução de  
Lizarbe Gomes

## CAPÍTULO IV

### DO TEMPO NECESSÁRIO PARA JULGAR A AÇÃO REAL DO MAGNETISMO

O magnetismo, por não produzir sempre os efeitos sensíveis e aparentes, torna necessário ser prudente e não decidir tão rápido que ele é impotente sobre o doente que começou o tratamento.

Nas moléstias agudas que surgem de repente, é raro que o magnetismo não aja de maneira a mostrar logo todo o bem que ele pode fazer ou sua impotência.

Geralmente quinze dias são suficientes para determinar e trazer efeitos reais e evidentes; mas já se viu também a ação se fazer sentir apenas ao fim de alguns meses.

"Eu tive ocasião de ver, entre as doenças orgânicas inveteradas, diz o doutor Koreff, que a ação só começou a se manifestar após dois meses ou mesmo mais tarde. Vi também que o sono magnético se mostrou somente no fim da cura e que os sintomas do sonambulismo só se manifestaram na convalescença. Parecia então que toda a força era absorvida na esfera do mal orgânico.

Eu tratei em Viena uma doença que afetou a cunhada do representante da Rússia. A cura aconteceu em alguns meses sem que eu tenha percebido o menor fenômeno magnético; a doença pareceu ficar estacionária durante algum tempo.

Na surdez causada unicamente por uma afecção dinâmica do nervo, obtive várias vezes, curas completas, sem o menos fenômeno sensível.

Um soldado ferido na batalha de Waterloo, atingido pelo tifo, que tinha produzido um abscesso na chaga da panturrilha, já minado pela febre, a diarreia, recusando-se obstinadamente à amputação, foi curado em dois meses pelo magnetismo sem que nenhum sintoma marcante se manifestasse nele.

O pequeno número de fatos que acabei de relatar, acrescenta o Sr. Koreff (1) são suficientes para provar que as curas pelo magnetismo nem sempre são precedidas pelos efeitos que anunciam sua ação e que não é preciso se desencorajar tão rápido.

(1) Carta do Sr. Korekff a Deleuze, *Intruções Práticas*, 403 a 407.



## CAPÍTULO V

### DO GRAU DE SENSIBILIDADE MAGNÉTICA SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO E O TEMPERAMENTO DOS DOENTES

Mesmer disse: "Há corpos mais ou menos suscetíveis de magnetismo". E Puységur depois de numerosas observações, acrescentou já em 1784: existem doenças que, mesmo muito graves e perigosas, recusam a ação magnética por certo tempo o que desencoraja às vezes o magnetizador e o magnetizado. Eu acreditaria que tal doença que resiste à ação de um magnetizador, cederia, talvez mais rápido, ao domínio de outro homem. Eu tive doentes sobre os quais não pude jamais produzir o menor efeito, apesar do desejo extremo que eles tinham de senti-lo e eu atribuo a causa apenas a minha pouca analogia com eles.

A experiência ensinará talvez que tal homem será mais próprio que outros a curar certas enfermidades; talvez também os temperamentos, os caracteres trarão considerações na escolha dos tratamentos, pela razão de que estas causas podem constituir analogias e relações mais diretas nos indivíduos.

Eis, com efeito, o que demonstram sessenta anos de experiências:

A generalidade dos doentes é sensível à ação magnética.

Há, entretanto aqueles sobre os quais o magnetismo não age, seja por sua constituição, seu temperamento ou ao gênero da doença ou ainda ao defeito de analogia com o magnetizador.

Há tal doença na qual a ação do magnetismo não se faz perceber, tal outra onde ela será evidente.

O mesmo homem que era insensível em estado saudável provará os efeitos do magnetismo quando estiver doente.

A sensibilidade se manifestará num incômodo leve e não terá dado nenhum sinal numa doença grave.

Os mesmos homens são mais ou menos sensíveis à ação, segundo as disposições momentâneas nas quais eles se encontram.

Enfim, várias pessoas se acreditam insensíveis à ação; mas é porque eles não encontraram ainda o magnetizador que lhes convém.

Quanto mais a marcha da natureza for perturbada, mais é difícil restabelecê-la; o magnetismo tanto age de uma maneira mais simples e mais eficaz sobre as pessoas que levam um vida simples e frugal, que não tem sido agitadas pelas paixões como sobre aquelas que perturbam sua vida pelos abusos mundanos ou pelos abusos dos remédios.

As pessoas nervosas, quando influenciadas pelo magnetismo, apresentam fenômenos singulares, mas elas oferecem menos exemplos de curas.

Os habitantes do campo, que vivem simplesmente se curam bem mais facilmente e mais rápido que os outros.

Enfim, nas doenças crônicas, os sinais são menos sensíveis e menos prontos que nas doenças agudas.

**AUBIN GAUTHIER**

## EVENTOS DO MÊS DE MAIO

## JACOB MELO em SÃO PAULO

**DIA 07 SEXTA-FEIRA****SOCIEDADE ESPÍRITA MÃOS UNIDAS**

Rua Casa Forte, n.º 609 - Água Fria  
20h30 - POR QUE PERDOAR?  
Américo 2952-1582

**DIA 08 SÁBADO****CENTRO ESPÍRITA BATUIRA**

Rua Sabiá, n.º 193 - Sorocaba  
14h30 às 18hs - PASSE E MAGNETISMO  
Daniel 015-3281-4159 ou 011-9957-1965

**DIA 09 DOMINGO****CENTRO ESPÍRITA NOVA ERA**

Rua Martim Afonso, n.º 78, casa 6 - Belém  
09hs às 12h30 - PASSE E CURA MAGNÉTICA  
"REAVALIANDO VERDADES DISTORCIDAS"  
Conde 2749-4985 ou 2618-4177

**DIA 10 SEGUNDA-FEIRA****CENTRO ESPÍRITA LÍRIO BRANCO**

Rua Joaquim Nabuco, n. 525 - São Bernardo do Campo  
20hs - A CURA DA DEPRESSÃO ATRAVÉS DO MAGNETISMO  
Alcides 4337-7547 ou 9399-4661

**DIA 11 TERÇA-FEIRA****ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA RAIOS DE LUZ**

Rua Maria Antonieta n.º 97. B. Bangú - Santo André  
20hs - O LADO POSITIVO DE TUDO  
Maria 4438-8850 ou 9172-2132

**DIA 12 QUARTA-FEIRA****FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ MARIA**

Rua Solar dos Pinheiros, n.º 388 - Vila Industrial  
20hs - COMO APROVEITAR BEM OS PASSES  
Marcos 4461-5935 ou 9441-4958

**DIA 13 QUINTA-FEIRA****ASSOCIAÇÃO BENÇÃO DE PAZ**

Rua Renato Rinaldi, n.º 517 - Vila Carrão  
21hs - VITÓRIAS ESPERAM POR VOCÊ  
Gisele 2696-3200 r- 130 ou 8566-7943

**DIA 14 SEXTA-FEIRA****CENTRO ESPÍRITA PAZ E AMOR EM JESUS**

Rua Izidro Tinoco, n.º 53 - Tatuapé  
20hs - PASSE E MAGNETISMO  
César 9256-3172

**Transmissão ao vivo pela internet!**

O Workshop sobre Passe e Magnetismo em Sorocaba/SP no dia 08/05/2010

Se você não reside em Sorocaba, para assistir à transmissão, você deverá acessar o link:

[www.batuiranet.com.br/webtv](http://www.batuiranet.com.br/webtv)

Temas que serão abordados:

- Kardec e a origem dos fluidos
- Centros Vitais e Usinagem Fluídica
- Responsabilidades do Magnetizador e do Paciente
- Estudo do TDM

Requisitos mínimos para acompanhar o evento pela internet:

- Conexão banda larga
- Plugin do Flash Player instalado (necessário para visualizar animações em flash disponíveis na internet)



# JACOB MELO

*responde*

## A intuição funciona no magnetismo?

Mas é claro que funciona! Funciona e tem seu valor, significado e importância. A intuição desempenha papel relevante não apenas no magnetismo, mas em praticamente tudo em nossas vidas. Todavia não me parece que todos saibamos distinguir uma intuição de algo que não seja espiritual, influência de espíritos ou mesmo interferência de campos de energias pouco estudados.

A Doutrina Espírita, já em seu primeiro livro – O Livro dos Espíritos – aborda uma questão que é tão pertinente e relevante quanto, irracionalmente, tem sido desprezada: a dupla vista. E isso é tão grave que se alguém sair perguntando aos espíritas o que é dupla vista, incluindo os mais antigos e eruditos, ouvirá, estarecido, respostas destoantes do que escreveram Kardec e os Espíritos. Pior do que isso: quase nunca se sabe o que é, não procurando estudar ou entender o fenômeno e, menos ainda, desenvolvê-lo, conforme indicado ao longo da Codificação. (A propósito sugiro que sejam lidas ou relidas as questões 447 a 455 de O Livro dos Espíritos além de uma revisão da vidência e dos efeitos visuais em O Livro dos Médiuns, ambos de Allan Kardec).

Certamente alguém deve estar se perguntando: e o que tem intuição com dupla vista? Diretamente, nada. Mas o assunto se insere.

Vamos a um exemplo clássico: quando um magnetizador ou passista, passando as mãos sobre um paciente, sente uma espécie de força ou campo energético atraindo sua mão para determinado local do corpo do paciente, e isso se dá de uma forma tão consistente que fica irresistível aquela parada, qual argumento se emprega para justificar o fato? Na quase totalidade dos que sentem esse fenômeno a resposta é "uma intuição". Seria mesmo uma intuição?

Em magnetismo, por mais que isso seja óbvio e redundante, é valioso recordar que lidamos com forças físicas, verdadeiros campos energéticos que se atraem ou se repulsam a depender de fatores próprios. E em sendo assim é mais do que natural que determinadas ações e reações se pronunciem naturalmente como simples consequência da lei de atração e repulsão. Será que isso é difícil de ser percebido? Se não, então por que razão não se pensa no que é mais lógico e natural em vez de se partir para explicações, digamos, espetaculares? Allan Kardec, na questão 555 de O Livro dos Espíritos, aponta a ignorância pela alimentação de idéias supersticiosas, contudo, neste caso, por vezes vejo algo que está além da ignorância e da superstição.

Se é tão fácil reconhecer a existência dessa lei de atração e repulsão no fenômeno indicado, por que será que se prefere consignar à intuição algo que é tão visivelmente físico?

A intuição tem seu próprio espaço, assim como todos os demais fenômenos, mas não julgo apropriado fazermos confusão entre eles. O magnetismo tem sua área de ação – e é muito extensa – assim como a presença e a influência dos Espíritos em nossas vidas e em nosso meio são constantes, todavia, usando um termo da Codificação, o Magnetismo se liga mais aos fenômenos de efeitos físicos enquanto a intuição está afeita aos efeitos inteligentes. Não que um seja incompatível com o outro, mas são diferentes as origens e causas.

O tato magnético, fruto direto da dupla vista, é o mais vigoroso elemento que vige quando "forças" invisíveis tomam nossas mãos nos passes ou as dirigem, muito mais do que o poder que se pretende atribuir aos Espíritos de não apenas manipularem fluidos, mas de igualmente fazerem-nos de marionetes, como se isso fosse simples e fácil de se fazer.

Estudemos as forças naturais com mente e coração abertos. Abramos espaço para o entendimento e as reflexões acerca do magnetismo e descobriremos que é nosso dever estarmos muito mais senhores de nossas ações do que a tudo ficar atribuindo ação exclusiva dos Espíritos ou mero fruto do merecimento ou acaso. □

